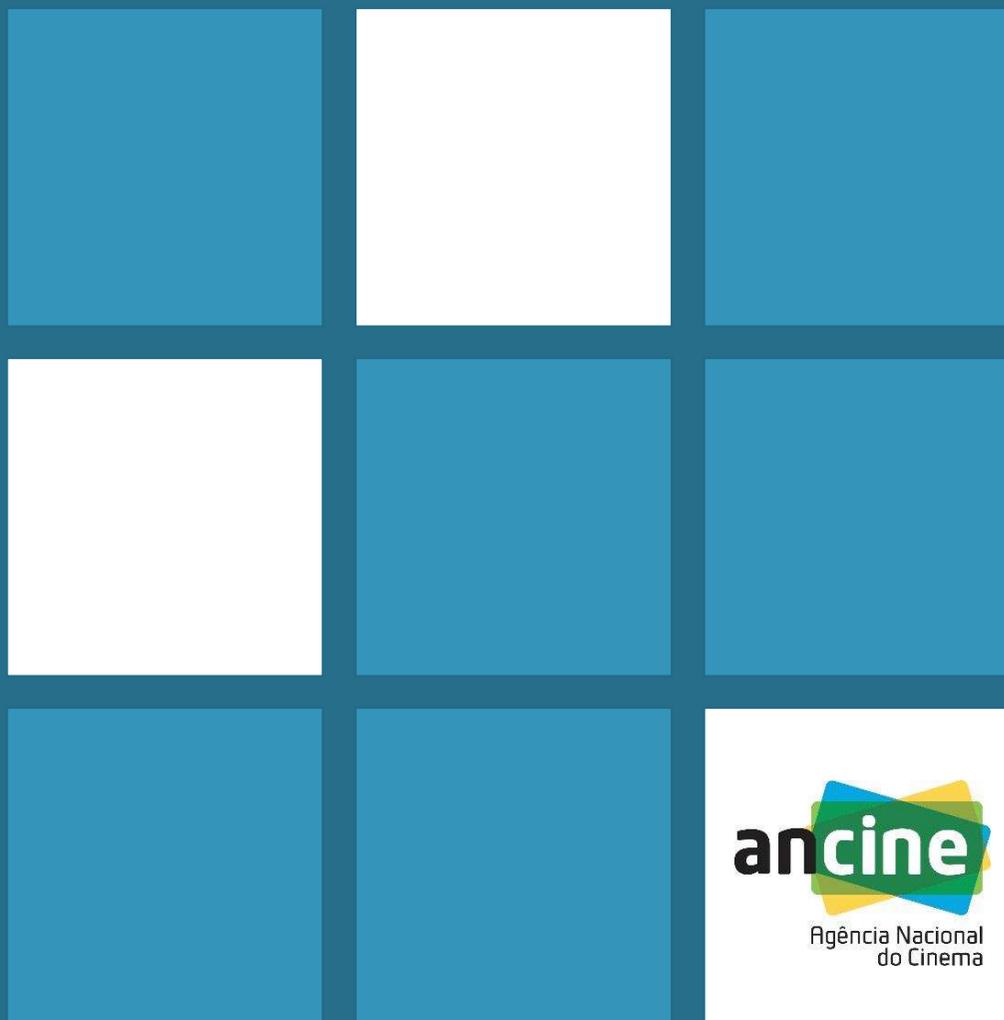


Televisão Paga 2016



Introdução

O informe anual da TV Paga procura acompanhar a participação dos diferentes tipos de obras nas grades de programação – sobretudo das produções brasileiras de espaço qualificado. Esta é a primeira vez que o informe anual inclui uma amostra tão ampla de canais, considerando também canais do perfil comum.

A primeira parte traz números gerais do setor: o total de assinantes da TV Paga e sua evolução nas principais tecnologias, publicados pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel); o total de canais credenciados na Ancine, conforme informações do Sistema Ancine Digital (SAD)¹; e o percentual de horas de programação por tipo de obra na grade horária total da TV Paga.

Em segundo lugar, são apresentados dados relativos apenas aos canais de programação qualificada (CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantis, CABEQ, CABEQ Infantis, CABEQ SB): o percentual de horas de programação de cada tipo de obra na grade horária

total e na grade do horário nobre; e a participação média semanal das obras brasileiras na grade horária total e na grade do horário nobre por grupo de canal. Esta seção traz ainda o perfil da programação brasileira de acordo com a tipologia² das obras por meio de um comparativo entre o percentual de títulos brasileiros de espaço qualificado³ veiculados e o percentual de horas de veiculação na grade horária total e na grade do horário nobre. Destaca-se, também, a prevalência das tipologias em relação ao total das obras produzidas nas diversas regiões do Brasil⁴.

A última parte trata da participação dos filmes na programação da amostra total de canais, analisados em relação a sua duração e tipologia, dando origem a um ranking com os 10 títulos com maior tempo de veiculação em cada categoria. Para títulos longa-metragem lançados anteriormente em cinema, há também dados sobre renda, número de salas e público.

¹ Para este informe, a consulta de informações referentes ao registro empresas e obras na Ancine foi realizada por meio de relatórios extraídos do Sistema Ancine Digital (SAD).

² As obras audiovisuais brasileiras não publicitárias são classificadas quanto à sua tipologia em seu Certificado de Produto Brasileiro (CPB), de acordo com os seguintes tipos: animação, documentário, ficção, jornalística, manifestações e eventos esportivos, programa de auditório ancorado por apresentador, reality show, religiosa, variedades e videomusical.

³ Capítulos e episódios de obras seriadas não são contabilizados como títulos distintos. O total de títulos corresponde ao somatório de títulos veiculados sem considerar repetições. Uma mesma obra veiculada em diferentes meses ou grupos de canais é contabilizada apenas uma vez.

⁴ As regiões foram divididas de acordo com a política de indutores regionais do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), que considera 3 grupos: São Paulo e Rio de Janeiro; estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste (CONNE); Minas Gerais, Espírito Santo e estados do Sul. As coproduções entre produtoras de diferentes regiões foram contabilizadas em um quarto grupo.

Metodologia

Os resultados anuais da TV Paga são produzidos a partir de informações extraídas dos relatórios de programação enviados mensalmente à Ancine pelas programadoras, utilizando o Sistema de Recepção de Programação de TV (SRPTV)⁵. Os arquivos (em formato .csv) são coletados em datas específicas – indicadas juntamente com a listagem de canais que compõem a amostra⁶ de cada mês. Dessa forma, eventuais modificações realizadas nos relatórios após tais datas não são consideradas nas análises.

A amostra, por sua vez, varia a cada mês, conforme o resumo apresentado na página 19, desconsiderando não apenas canais que saíram de operação, como também aqueles que apresentaram arquivos fora de conformidade em relação aos requisitos do sistema, com problemas de formatação ou conteúdos corrompidos. São excluídos ainda canais *pay per view*, canais à la carte não ofertados em pacotes, e canais em alta definição (HD) registrados co-

mo tendo programação similar à do canal em definição padrão (SD) correspondente.

Os resultados estão divididos em seis grupos de canais distintos:

Canais de Espaço Qualificado (CEQ^{3h30}): canais de espaço qualificado, de conteúdo em geral, submetidos à cota de veiculação de conteúdo brasileiro de espaço qualificado, mínimo legal de 3h30 no horário nobre, sendo pelo menos metade independente, nos termos do art. 16 da Lei 12.485/2011.

Canais de Espaço Qualificado infantil (CEQ^{3h30} Infantis): canais de espaço qualificado voltados para crianças e adolescentes, submetidos à cota de veiculação de conteúdo brasileiro de espaço qualificado, mínimo legal de 3h30 no horário nobre, sendo pelo menos metade independente, nos termos do art. 16 da Lei 12.485/2011.

Canais Brasileiros de Espaço Qualificado (CABEQ): canais de espaço qualificado que são programados por pro-

gramadora brasileira; que veiculam majoritariamente, no horário nobre, conteúdos audiovisuais brasileiros constituintes de espaço qualificado, sendo metade produzidos por produtora brasileira independente; e que não são objeto de acordo de exclusividade que impeça sua programadora de comercializar, para qualquer empacotadora interessada, os direitos de sua exibição ou veiculação. Canais de conteúdo infantil e adolescente (CABEQ infantil) não fazem parte deste grupo.

Canais Brasileiros de Espaço Qualificado Infantis (CABEQ Infantis): canais de espaço qualificado voltados para crianças e adolescentes que são programados por programadora brasileira; que veiculam majoritariamente, no horário nobre, conteúdos audiovisuais brasileiros constituintes de espaço qualificado, sendo metade produzidos por produtora brasileira independente; e que não são objeto de acordo de exclusividade que impeça

sua programadora de comercializar, para qualquer empacotadora interessada, os direitos de sua exibição ou veiculação.

Canais Super Brasileiros (CABEQ SB): canais brasileiros de espaço qualificado que veiculam, no mínimo, 12 horas diárias de conteúdo audiovisual brasileiro produzido por produtora brasileira independente, três das quais em horário nobre, nos termos do §4º e do §5º do art. 17 da Lei 12.485/2011. Para este informe, o grupo CABEQ SB inclui todos os canais Super Brasileiros, inclusive os canais Super Brasileiros Sem Radiodifusão (SBsR), cuja programadora não é controlada, controladora ou coligada à concessionária de serviço de radiodifusão de sons e imagens. Dessa forma, o informe não faz distinção entre canais Super Brasileiros (SB) e canais Super Brasileiros Sem Radiodifusão (SBsR), denominando-os conjuntamente como CABEQ SB.

Canais de programação comum: canais que, no horário nobre, veiculam majoritariamente conteúdos audiovisuais que não constituem espaço qualificado. São aqueles cuja programação é composta, principalmente, por conteúdos religiosos, políticos, manifestações e eventos esportivos, concursos, publicidade, televidas, comerciais, jogos eletrônicos, conteúdos jornalísticos e programas de auditório ancorados por apresentador.

⁵A partir do SRPTV, as programadoras enviam, mensalmente, a listagem completa dos conteúdos audiovisuais efetivamente veiculados em cada um de seus canais. Conforme definido pela Instrução Normativa nº 100/2012, os arquivos devem apresentar formatação definida, contendo as seguintes informações: data de veiculação; horário efetivo de início da veiculação; horário efetivo de término da veiculação; título original; e número de Registro de Título (CRT) expedido pela Ancine. Para as obras audiovisuais não publicitárias, é preciso especificar ainda: diretor; título em português; título do episódio ou do capítulo; ano de produção; classificação quanto ao(s) país(es) de origem, independência e constituição de espaço qualificado.

⁶ A listagem com os canais que compõem a amostra de cada mês está disponível no link: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/excel/amostra_de_canais_2016.xlsx

No mês de dezembro de 2016, houve redução de aproximadamente 40% da amostra de canais devido ao não envio de relatórios de programação à Ancine.

Classificação das obras audiovisuais

As obras audiovisuais estão agrupadas conforme classificação no quadro abaixo. Para os títulos brasileiros, as informações quanto à constituição de espaço qualificado e independência são baseadas em seus Certificados de Produto Brasileiro (CPBs)⁷, constantes na base de dados do Sistema Ancine Digital (SAD).

A partir da base do SAD, também foram extraídas dos respectivos CPBs, informações relativas à tipologia das obras brasileiras, seu ano de produção⁸ e UF da produtora. Destaca-se que tais informações são coletadas em datas específicas, de modo que alterações posteriores realizadas na base do SAD não são refletidas nos resultados.

⁷ O Certificado de Produto Brasileiro (CPB) é concedido pela Ancine a obras audiovisuais não publicitárias brasileiras registradas na Ancine e é obrigatório para a sua exportação ou comunicação pública em território nacional. No momento do registro, as obras são classificadas de acordo com sua forma de organização temporal, tipologia, independência e em relação à constituição de espaço qualificado.

⁸ O “ano de produção” da obra é declarado pela produtora e pode não corresponder ao seu ano de lançamento. Este dado difere do “ano de emissão do CPB”, que, por sua vez, indica a data na qual a obra concluída foi registrada na Ancine. Optou-se pela utilização do dado

Classificação	Descrição
Obra brasileira	Obra brasileira independente constituinte de espaço qualificado; obra brasileira constituinte de espaço qualificado não classificada como independente.
Obra brasileira independente	Obra brasileira independente constituinte de espaço qualificado.
Obra brasileira não independente	Obra brasileira constituinte de espaço qualificado não classificada como independente.
Estrangeira	Obra estrangeira constituinte de espaço qualificado.
Outros	Cartela de indicação de classificação indicativa; CRT não identificado/não informado; obra audiovisual não publicitária estrangeira do tipo manifestações e eventos esportivos; obra audiovisual não publicitária brasileira do tipo manifestações e eventos esportivos; obra audiovisual não publicitária brasileira do tipo jornalística; obra audiovisual de propaganda política; obras publicitárias produzidas por Anatel, Forças Armadas, Polícia Federal, Polícias Militares, Polícia Rodoviária Federal, Polícias Civis e Corpos de Bombeiros Militares; obra brasileira não constituinte de espaço qualificado; obra estrangeira não constituinte de espaço qualificado; período sem veiculação de conteúdo audiovisual; vinheta de intervalo comercial.
Publicidade	Obra publicitária com CRT específico; chamadas dos programas e a publicidade de obras audiovisuais veiculadas nos serviços de radiodifusão de sons e imagens, nos serviços de comunicação eletrônica de massa por assinatura e nos segmentos de mercado de salas de exibição e de vídeo doméstico em qualquer suporte; obra audiovisual publicitária incluída em programação internacional de que trata o inciso XIV do Art.1º da Medida Provisória 2228-1/01, desde que não seja de qualquer forma direcionada ao público brasileiro.

“ano de produção”, pois em diversos casos, obras realizadas antes da criação da Ancine obtiveram seus CPBs para novas comunicações apenas após a introdução desta obrigatoriedade. Como o estudo tem por objetivo identificar o perfil da programação da TV Paga durante o ano de 2016, conclui-se que “ano de

produção” é o dado que mais se aproxima da idade da obra de fato. Assim, este dado não indica com precisão o ano da primeira exibição da obra e não traz informações relativas ao seu ineditismo ou comunicação em outras janelas.

Dados gerais da TV paga

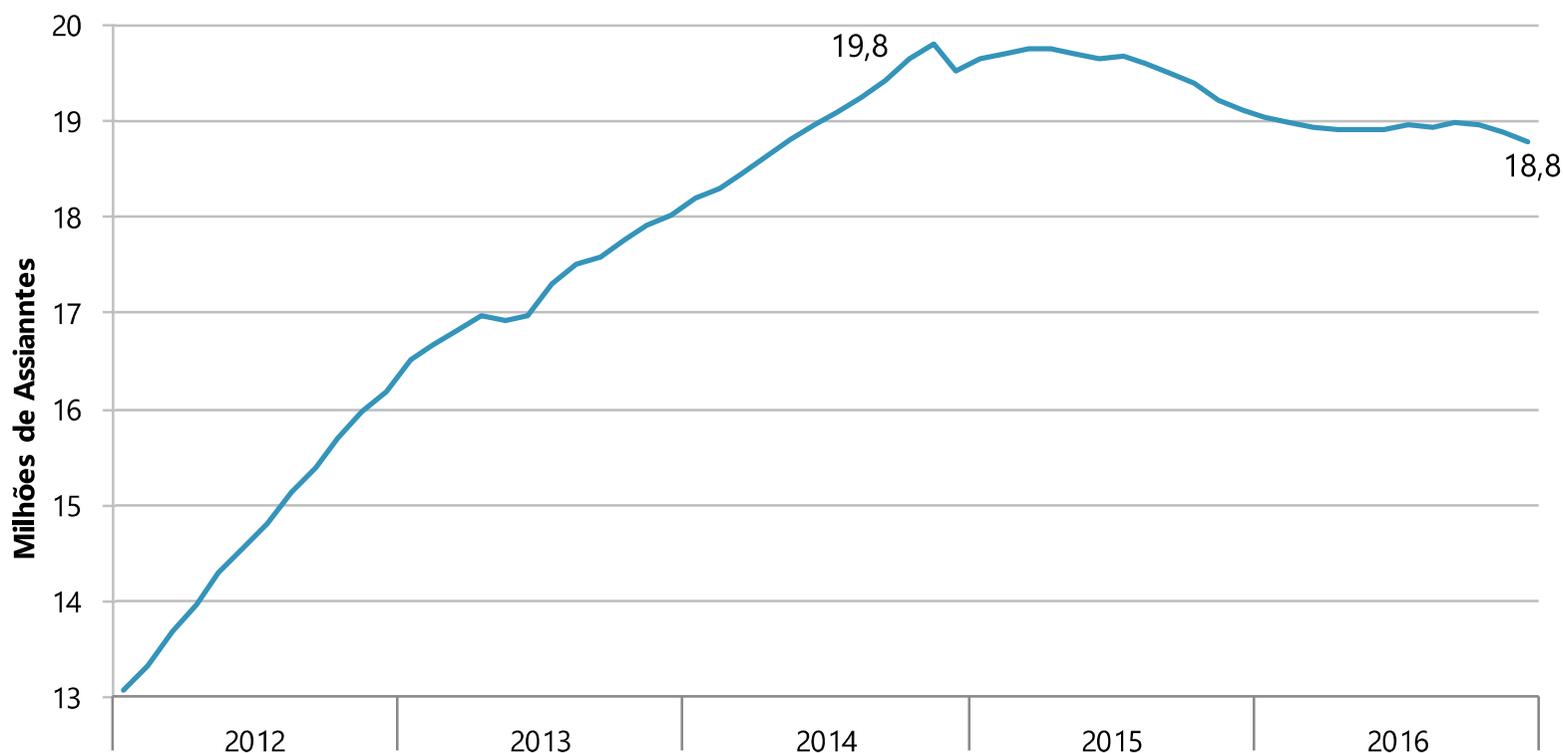
Em 2016, a TV Paga encerrou o ano com 18,80 milhões de assinantes. Esse número representa uma queda de 1,35% em relação ao mês de janeiro, com perda média de 21 mil assinantes por mês.

As tecnologias mais populares, DTH (via satélite) e TVC (via cabo), perderam 279 mil e 21 mil assinantes, respectivamente, durante o ano. A única tecnologia com tendência de crescimento foi a FTTH (fibra óptica), cuja

base aumentou 27%, atingindo 221 mil em dezembro.

O pico ocorreu em novembro de 2014, quando a TV paga alcançou 19,81 milhões de assinantes.

Gráfico 1 - Evolução do número de assinantes de TV paga - 2012 a 2016

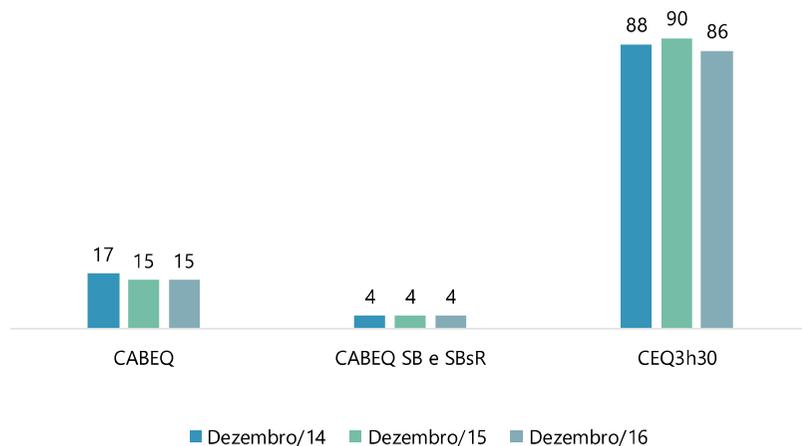


Canais de programação ativos credenciados na Ancine

Em dezembro de 2016, 223 canais de programação estavam ativos, conforme registro da Ancine. Destes, 171 são ofertados em pacotes e qualificados quanto ao conteúdo e cumprimento de espaço qualificado.

Em relação ao espaço qualificado, cumprem os requisitos os canais dos grupos CEQ 3h30, CABEQ e CABEQ SB, que somam 105 canais com obrigações específicas de cota para conteúdo brasileiro e brasileiro independente. Eles representam 61% dos canais ofertados em pacotes. Historicamente, o número se manteve estável, sendo 109 em dezembro de 2014 e 110 em dezembro de 2015.

Gráfico 2 - Número de canais de programação credenciados na Ancine, conforme classificação em datas específicas



Data de referência	Dezembro 2016
Canais ativos ofertados	Totais
CANAL OFERTADO EM PACOTE	171
PAY-PER-VIEW	28
CANAL DE DISTRIBUIÇÃO OBRIGATÓRIA	24
Total de canais ativos*	223

Canais ofertados em Pacote	
Qualificação do canal**	Totais
CEQ 3h30	86
CABEQ	15
CABEQ SB	4
COMUM	59
CANAL NÃO ADAPTADO AO MERCADO BRASILEIRO	7
Total	171

Qualificação do conteúdo	Totais
CANAL DE CONTEÚDO EM GERAL	117
CANAL VIDEOMUSICAL	4
CANAL INFANTIL E ADOLESCENTE	15
CANAL JORNALÍSTICO	9
CANAL ESPORTIVO	14
CANAL DE TELEVENDA OU INFOMERCIAL	8
CANAL ERÓTICO	3
CANAL RELIGIOSO	1
Total	171

* Desconsidera-se canais HD similares.

** Diferentemente do restante do informe, esta página contabiliza canais de conteúdo infantil e adolescente como parte dos grupos CEQ^{3h30} e CABEQ.

Dados sobre a programação da TV paga em 2016

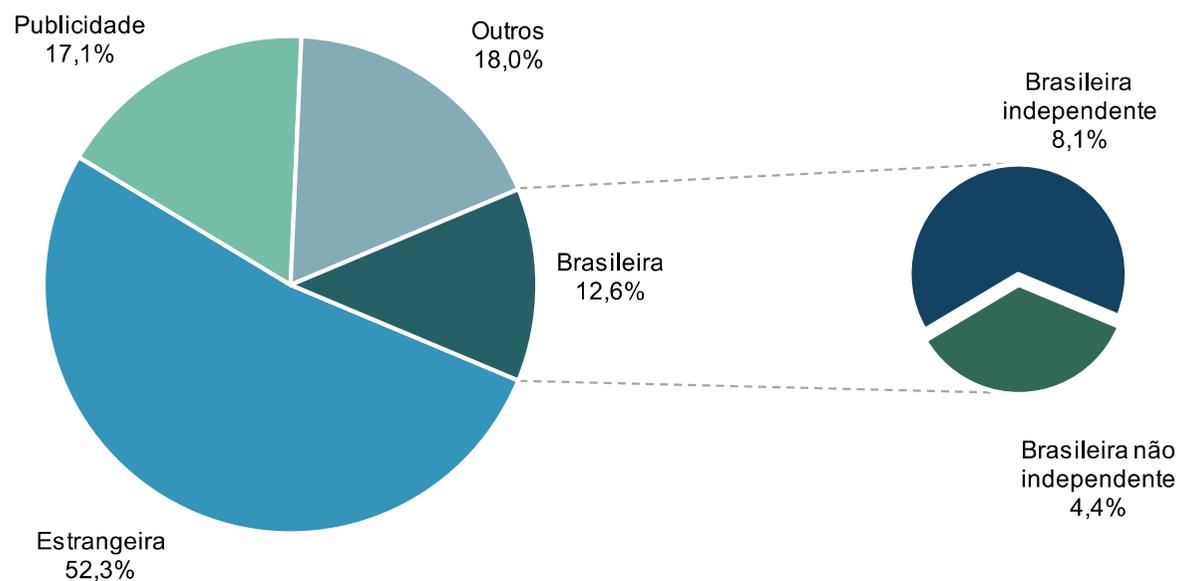
O gráfico a seguir contempla todos os canais da amostra, que inclui os grupos CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ infantil e Canais Comuns. Entre os 164 canais ativos pertencentes a estes grupos, a amostra variou mensalmente entre 116 e 75 canais.

Demonstra-se o comportamento de diferentes tipos de obras na grade horária total dos canais, com destaque ao conteúdo brasileiro. Em 2016, as obras brasileiras ocuparam 12,6% da grade dos canais, sendo que 8,1% conteúdo classificado como independente.

Isso equivale a 13,6 horas semanais por canal.

O conteúdo estrangeiro de espaço qualificado teve a maior participação na programação total, com 52,3%, uma média de 87,8 horas semanais por canal.

Gráfico 3 - Programação total - percentual de horas de programação por tipo de obra



Canais de programação qualificada

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil)

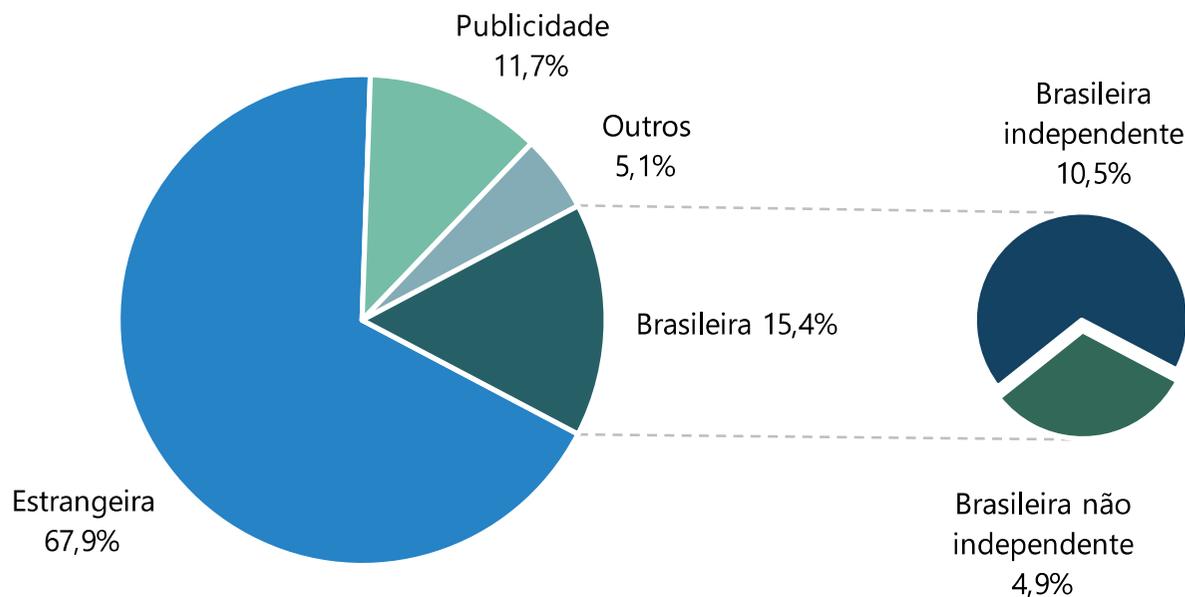
O gráfico a seguir repete o padrão de informações do anterior, porém considera apenas canais de programação qualificada. Observa-se que, ao desconsiderar-se os canais comuns, diminui a participação de “outras” obras, que pas-

sa a representar apenas 5,1% da grade horária total, e também de publicidade (de 17,1% para 11,75%).

Em contrapartida, tanto obras estrangeiras como brasileiras ganham maior proeminência, correspondendo

respectivamente a 67,9% e 15,4% das horas. A programação brasileira independente também é maior nos canais de programação qualificada, alcançando 10,5% da grade, o equivalente a 17,64 horas semanais em média por canal.

Gráfico 4 - Canais de programação qualificada - programação total - percentual de horas de programação por tipo de obra



Canais de programação qualificada

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil)

Considerando apenas o horário nobre⁹, a faixa horária de maior audiência, observa-se que há um aumento da programação brasileira em relação à grade horária total, ocupando 23,4% e 20,3%. Em contrapartida, a programação estrangeira diminui de 67,9% para 61,4% e 60,5%.

Quanto à programação brasileira independente, esta ocupa 17,7% do horário nobre dos canais não infantis, ou seja, 7,34 horas semanais por canal. Similarmente, nos canais infantis, elas ocupam 15% do horário nobre, o equivalente a 7,35 horas semanais em média por canal.

Em relação à publicidade, nota-se que não há diferença significativa entre o total da programação e o horário nobre, ocupando entre 11% e 12% das grades.

⁹ A duração do horário nobre é de 42 horas semanais para os canais não-infantis e 49 horas semanais para os canais infantis.

Gráfico 5 - Horário nobre - Percentual de horas de programação por tipo de obra
Canais não-infantis - CEQ^{3h30}, CABEQ, CABEQ SB

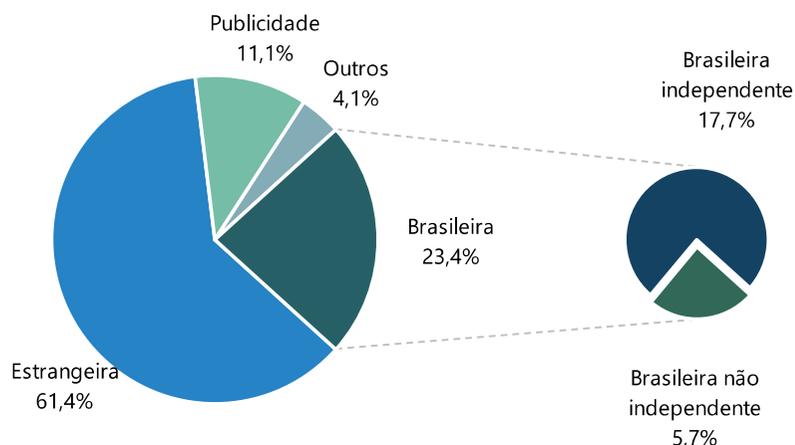
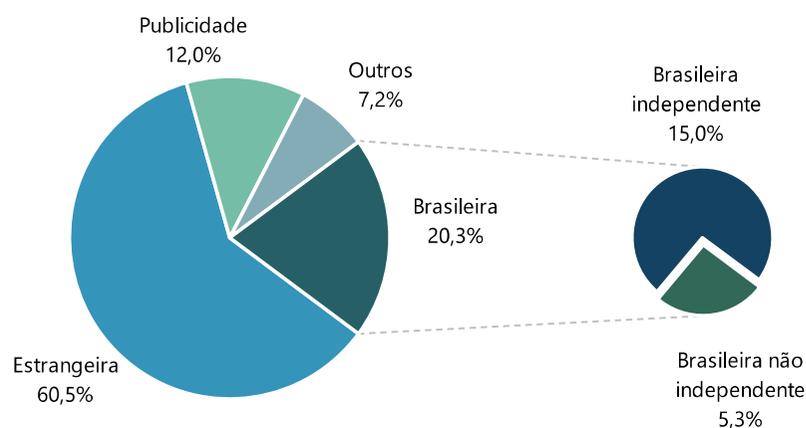


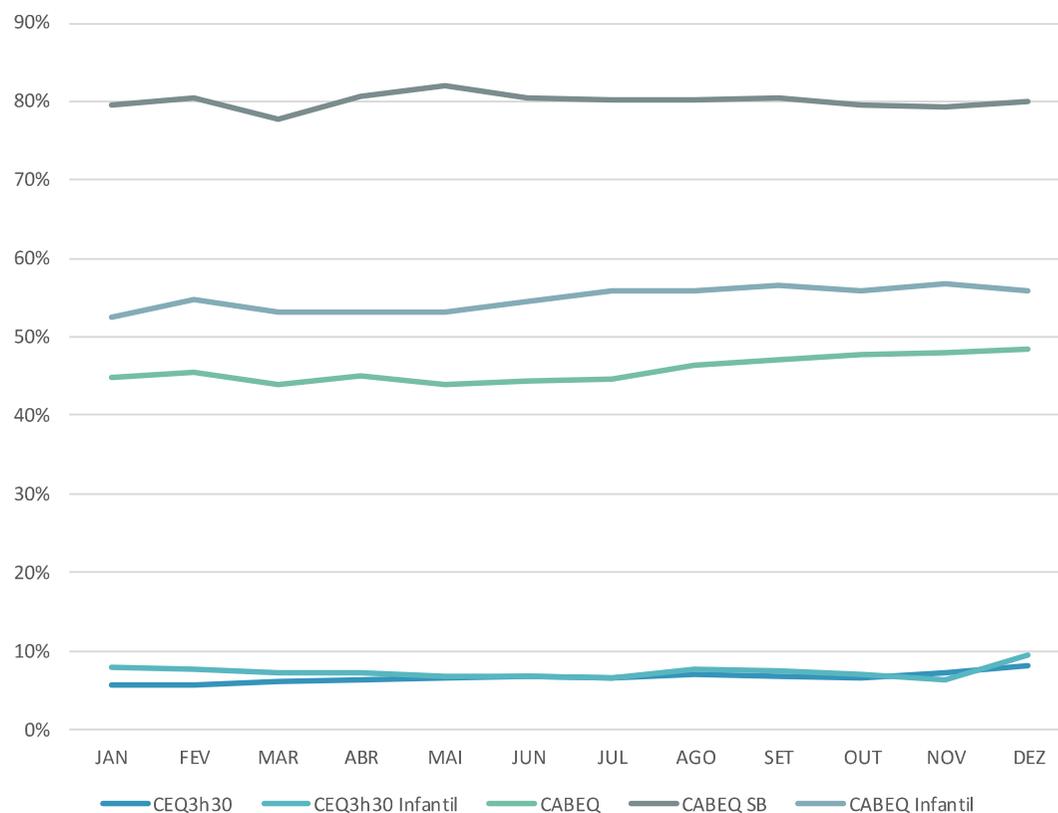
Gráfico 6 - Horário nobre - Percentual de horas de programação por tipo de obra
Canais infantis - CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ Infantil



Canais de programação qualificada

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil)

Gráfico 7 - Participação mensal das obras brasileiras na programação total por grupo de canal



Este gráfico aprofunda o perfil da programação dos canais qualificados apresentado no Gráfico 4, mostrando o percentual de veiculação de obras brasileiras em relação à grade horária total por grupo de canal e sua variação mensal durante 2016.

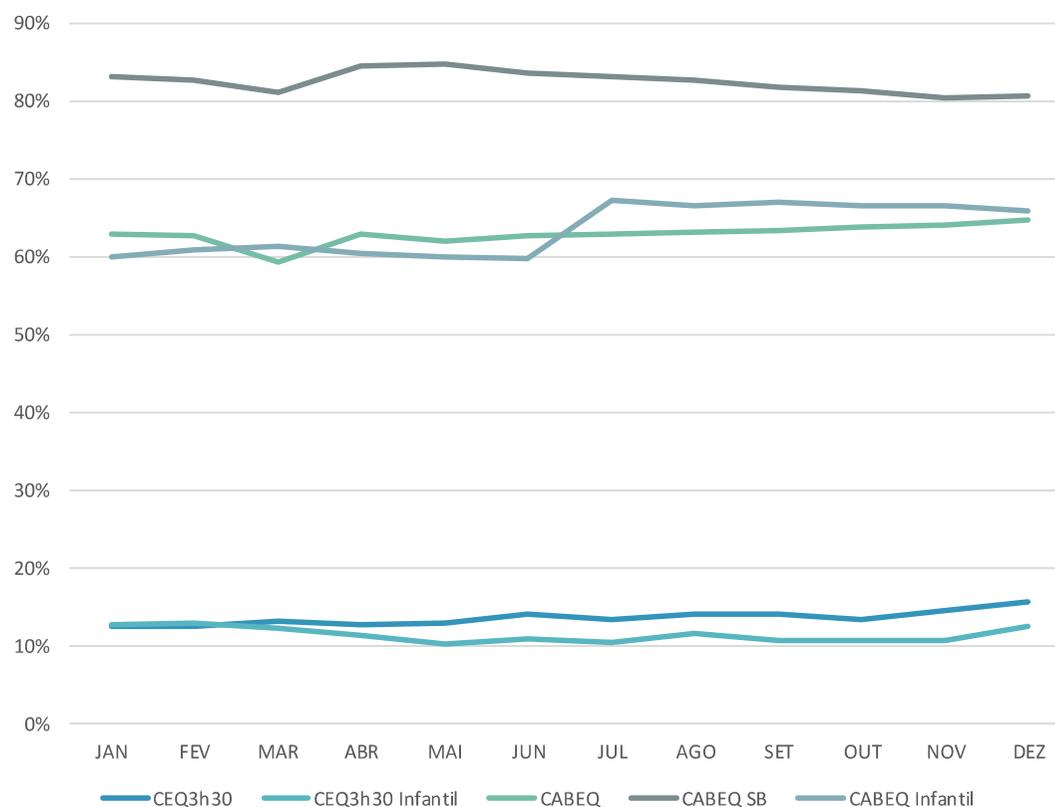
A participação do conteúdo nacional sofreu oscilações no período, sendo que, no geral, houve alta gradual ao longo dos meses, encerrando o ano com crescimento em relação ao mês de janeiro em todos os grupos.

O gráfico evidencia a importância dos canais CABEQ SB para a veiculação de obras brasileiras, pois estas ocupam cerca de 80% da grade horária total. A cota dos canais CABEQ SB é de 12 horas diárias de conteúdo brasileiro independente, sendo 3 das quais em horário nobre, o que equivale a 50% da programação total.

Canais de programação qualificada

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil)

Gráfico 8 - Participação mensal das obras brasileiras no horário nobre por grupo de canal



De forma geral, a obra brasileira cresce percentualmente quando o recorte é feito em relação à sua participação no horário nobre, quando são cumpridas as cotas de conteúdo nacional (com exceção dos canais CABEQ SB). O aumento é especialmente significativo no grupo CABEQ, que no horário nobre veiculou entre 59% e 65% de obras brasileiras ao longo do ano, uma diferença de 15 a 18% em relação à programação total.

O aumento gradual da participação brasileira na programação total se repete no horário nobre para os grupos CEQ^{3h30}, CABEQ e CABEQ Infantil. Este último teve um salto expressivo no segundo semestre, quando as obras brasileiras passaram a ocupar entre 66% e 67,2% do horário nobre. Entretanto, não é possível concluir se este aumento é decorrente de sazonalidade ou configura-se como uma tendência, sendo necessário estudo continuado da questão.

Perfil da Programação Brasileira

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil)

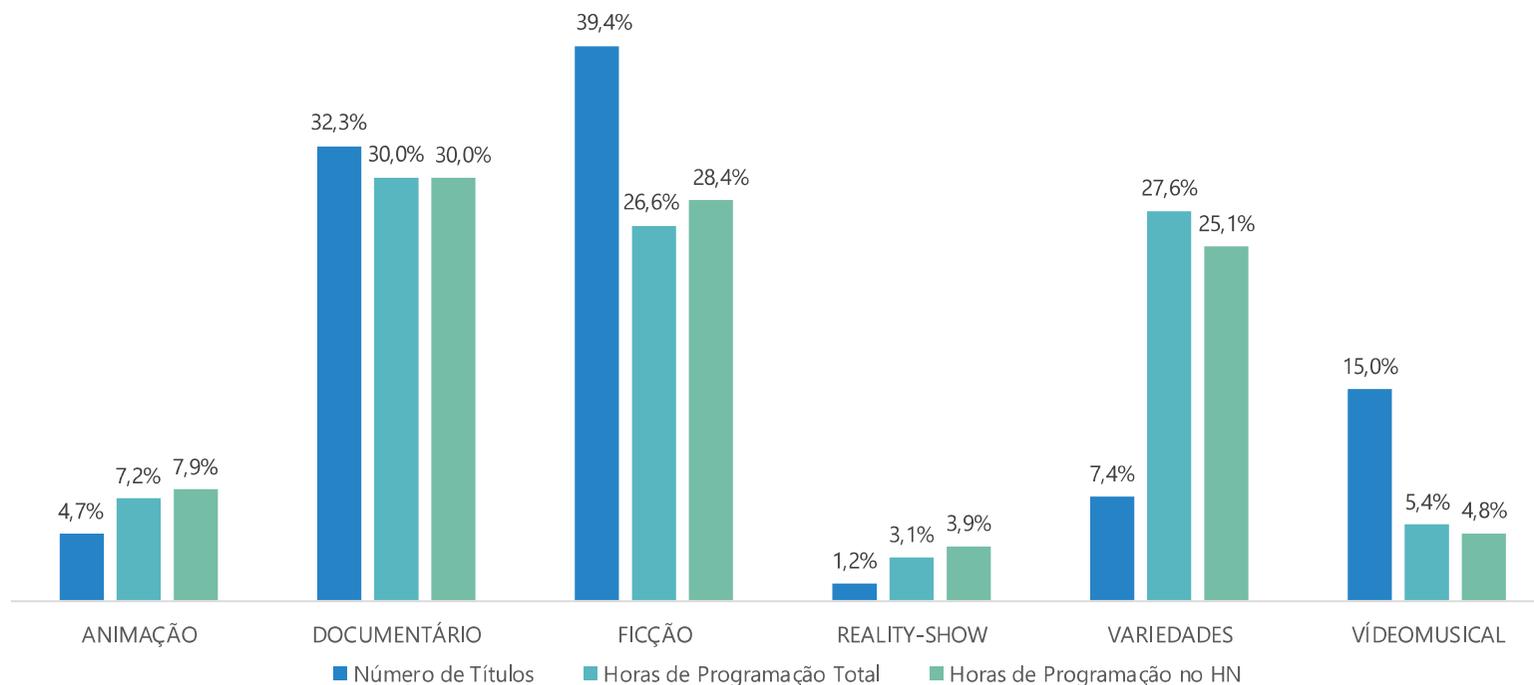
O gráfico 9 demonstra a relação entre o percentual de títulos e horas de programação de obras brasileiras. Nota-se que as ficções e documentários correspondem à maioria dos títulos distintos¹⁰ veiculados em 2016 (71,7%). Entre-

tanto, estas obras ocupam apenas 56,6% da grade total e 58,4%, considerando-se apenas o horário nobre.

Em contrapartida, as obras de variedade e reality-show apresentam grande potencial de serialização e re-

prise, pois apesar de somarem apenas 7,6% dos títulos, correspondem a 30,7% da grade horário total e 29,0% do horário nobre. Essa tendência se repete na programação brasileira independente.

Gráfico 9 - Comparativo entre o percentual de títulos veiculados, horas de programação total e horas de programação no horário nobre - por tipo de obra brasileira



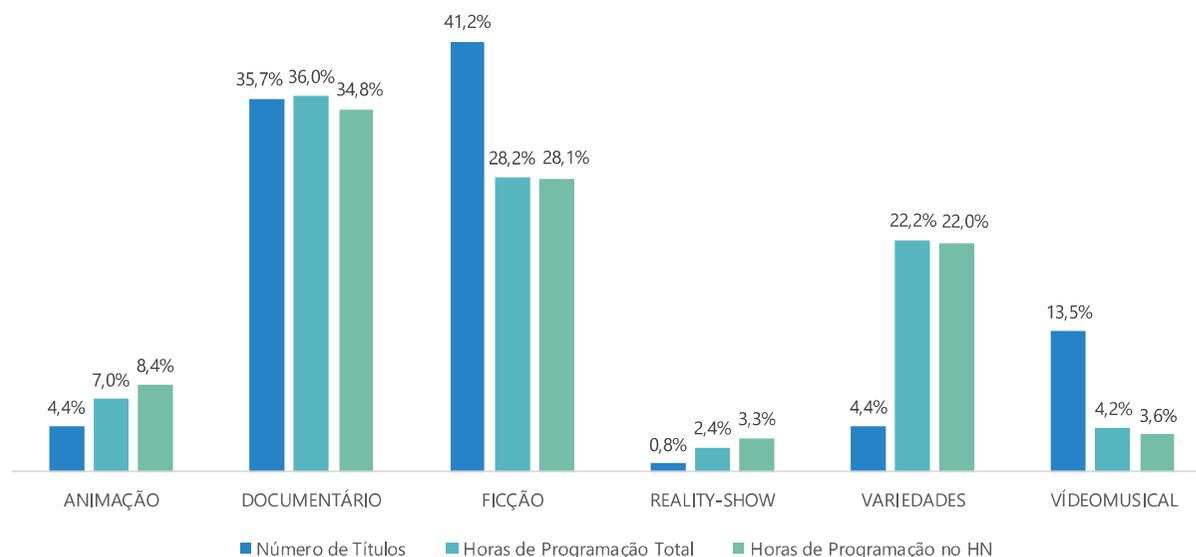
Perfil da Programação Brasileira Independente

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil)

Considerando apenas as obras brasileiras independentes, entre as quais estão aquelas fomentadas com recursos públicos e oriundas de renúncia fiscal, a maior diversidade está nas tipologias de ficção e documentário, responsáveis por 76,9% dos títulos. Em relação às obras brasileiras, observa-se menor prevalência das obras de variedades, reality-shows e videomusicais¹⁰.

Destaca-se o potencial de recorrência dos títulos¹¹ desses gêneros. Seguindo o apresentado no gráfico 9, apesar de corresponder a apenas 4,4% dos títulos, as obras de variedade ocupam 22,2% da grade total dos canais qualificados. Uma tendência similar, em menor escala, é observada com as animações e reality-shows. Por outro lado, as ficções ocupam apenas 28,1% da programação.

Gráfico 10 - Comparativo entre o percentual de títulos veiculados, horas de programação total e horas de programação no horário nobre - por tipo de obra brasileira independente



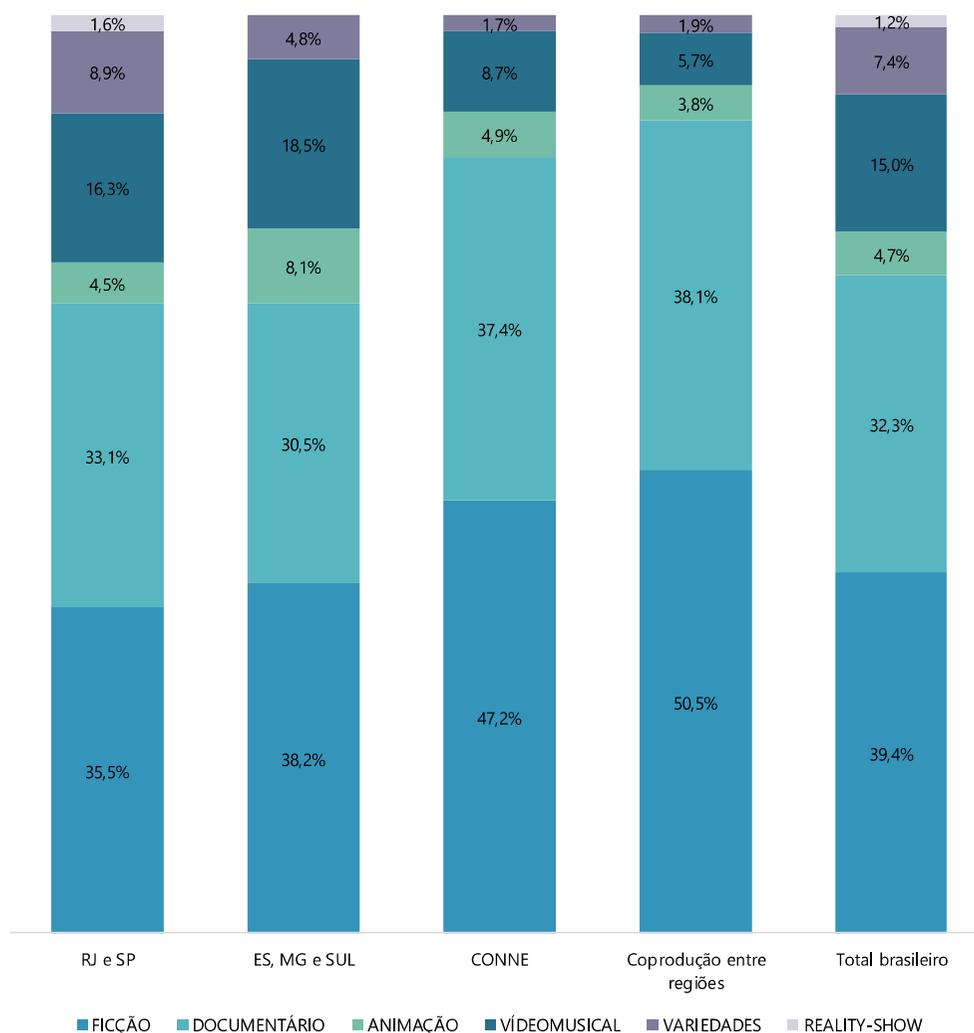
¹⁰ Em alguns casos, curtas-metragens e obras videomusicais são incluídos em blocos de programação e, portanto, não são listados individualmente. Os títulos são contabilizados de acordo com os CPBs das obras declarados nos relatórios .csv.

¹¹ O total de títulos corresponde ao somatório de títulos veiculados sem considerar repetições. Uma mesma obra veiculada em diferentes meses ou grupos de canais é contabilizada apenas uma vez. Capítulos e episódios de obras seriadas não são contabilizados como títulos distintos. Assim, é incerto se a maior recorrência dos títulos se deve a reprises, à característica seriada do gênero, ou a outros fatores e demanda estudos complementares. Observa-se que os as obras seriadas representam 97,3% dos títulos de variedade e apenas 10,9% dos títulos de ficção.

Programação Brasileira por Região de Produção

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil)

Gráfico 11 - Percentual de títulos por gênero em relação ao total por região



O gráfico ilustra a participação das diferentes tipologias entre as obras provenientes de cada região¹², de acordo com os títulos veiculados em 2016. De forma geral, 71,7% dos títulos¹³, conforme apontado nos gráficos 12 e 13, são obras de ficção e documentário.

A divisão por regiões permite notar que a produção dos estados RJ e SP é a mais diversa do país. Destaca-se o fato de que, entre os reality-shows veiculados, todos foram produzidos por RJ e SP, assim como a maioria das obras de variedades.

Em relação à região Sul e aos estados de ES e MG, observa-se a maior participação de obras de animação e videomusicais em relação a outras regiões. Por sua vez, nos estados do CONNE¹⁴, essas tipologias são escassas, sendo que ficções e documentários correspondem a 84,6% do total de títulos veiculados provenientes da região, acima da média brasileira.

¹² Considera-se coprodução aquelas entre produtoras de regiões diferentes.

¹³ O total brasileiro inclui obras sem informação de origem.

¹⁴ A sigla CONNE identifica as regiões do Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

Programação Brasileira por Organização Temporal

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil)

Nos canais de programação qualificada, 71% da programação é ocupada por obras seriadas, sendo 29% por obras não seriadas (Gráfico 12). Não há grande variação no horário nobre, no qual 72,0% das obras são seriadas. Considerando apenas filmes (obras não seriadas dos gêneros de animação, documentário e ficção, de qualquer duração), o percentual é similar, com a grade ocupada majoritariamente por outras obras e apenas 26,6% por filmes (Gráfico 13).

Gráfico 12 - Percentual de horas de programação brasileira por organização temporal na grade horária total

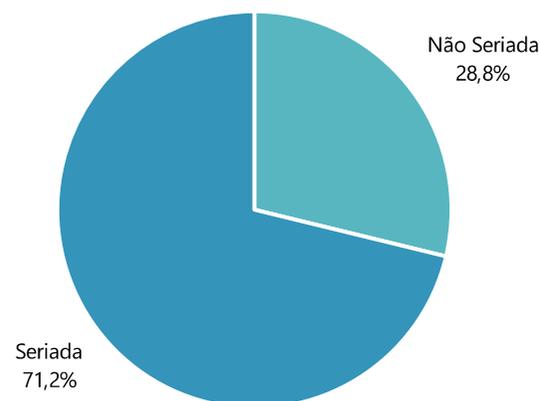
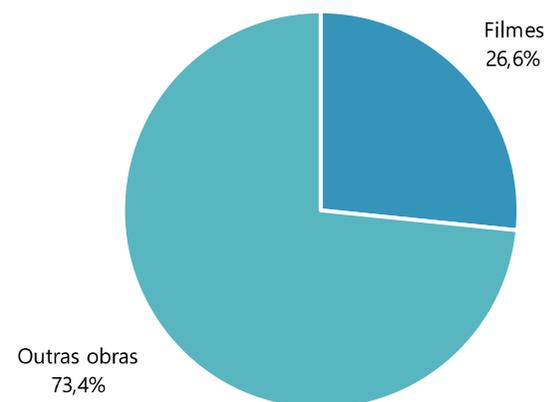


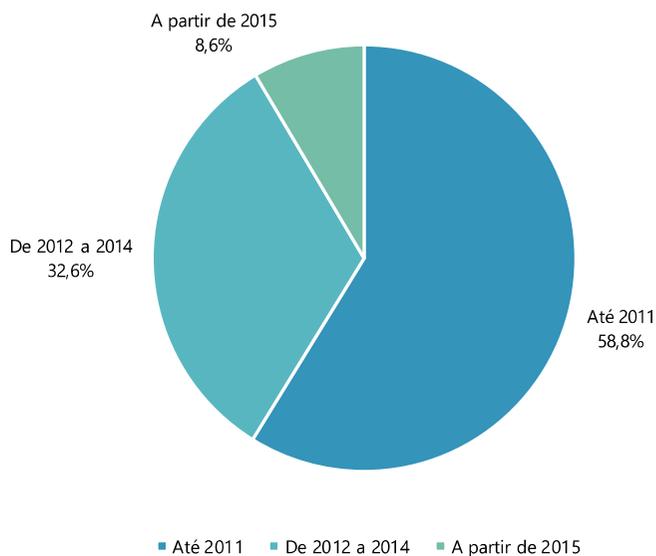
Gráfico 13 - Percentual de horas de programação de filmes e outras obras brasileiras na grade horária total



Veiculação de Filmes Brasileiros na TV Paga

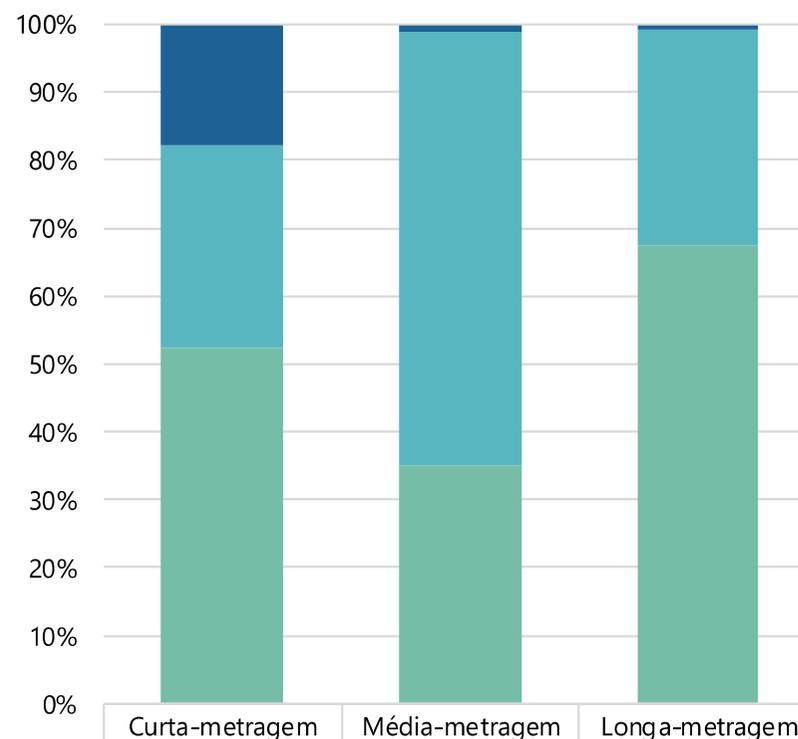
(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil, Canais Comuns)

Gráfico 14 - Percentual de filmes veiculados por ano de produção **Gráfico 15 - Percentual de filmes veiculados por duração e gênero**



Entre os 2838 filmes brasileiros distintos veiculados em 2016, 53% foram longas-metragens, duração da maioria dos títulos de ficção. Por outro lado, os documentários são em maioria médias-metragens e as animações, curtas-metragens.

As ficções representam 55,6% dos filmes veiculados, seguidas pelos documentários, 40,4%, e animações, 4%.



Gênero	Curta-metragem	Média-metragem	Longa-metragem
ANIMAÇÃO	96	9	9
DOCUMENTÁRIO	161	507	479
FICÇÃO	282	279	1016

Veiculação de Filmes Brasileiros na TV Paga

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil, Canais Comuns)

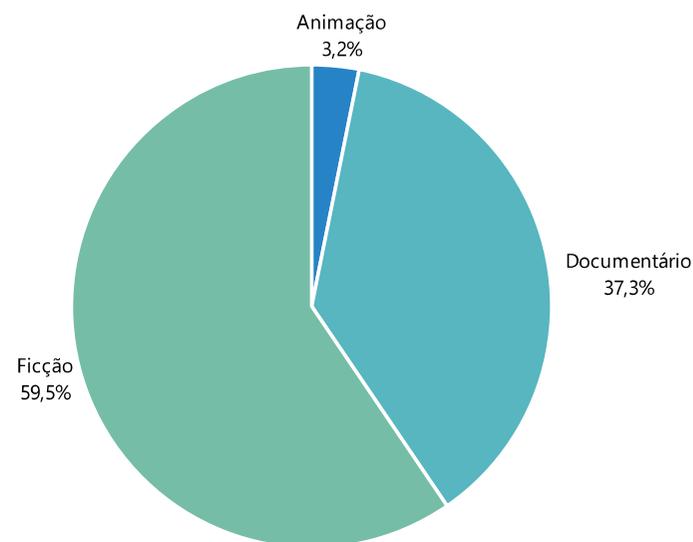
Quantidade de filmes brasileiros por classificação de independência e gênero

Tipologia	Brasileira independente	%	Brasileira não independente	%	Brasileira	%
ANIMAÇÃO	91	3,7%	23	5,9%	114	4,0%
DOCUMENTÁRIO	985	40,2%	162	41,5%	1147	40,4%
FICÇÃO	1372	56,0%	205	52,6%	1577	55,6%
Total	2448	100,0%	390	100,0%	2838	100,0%

Em comparação ao gráfico 15, observa-se que as horas de veiculação na programação total seguem o padrão dos títulos por tipologia. Há predominância das ficções, que apesar de representarem 55,6% dos títulos, ocupam 60% da grade dedicada a filmes.

Observa-se também que a maioria dos filmes brasileiros veiculados são obras independentes, 2448 dos 2838 títulos.

Gráfico 16: Percentual de horas de veiculação de filmes brasileiros por gênero na grade horária total



Ranking de Filmes Brasileiros Veiculados na TV Paga

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil, Canais Comuns)

Longas-metragens brasileiros com mais horas de veiculação

#	Título	Classificação	Ano de produção	Gênero	UF da Produtora	Duração total	Canais de programação	Nº de veiculações	Renda no cinema (R\$)	Máximo de salas	Público no cinema
1	EM TEU NOME	Independente	2009	FICÇÃO	RS	203:09:37	ARTE 1; CANAL FX; PRIME BOX BRAZIL	122	203675,61	16	47413
2	SALVE GERAL	Independente	2009	FICÇÃO	RJ	183:15:13	PRIME BOX BRAZIL	92	2644263,52	186	317152
3	DO LUTO À LUTA	Não independente	2005	DOCUMENTÁRIO	SP	176:37:25	PRIME BOX BRAZIL	141	26991	5	3107
4	CAXIAS - TRADIÇÃO E INOVAÇÃO DE UM POVO	Independente	2010	DOCUMENTÁRIO	RS	165:20:19	PRIME BOX BRAZIL	134	N/D	N/D	N/D
5	PORTO ALEGRE MEU CANTO NO MUNDO	Independente	2007	DOCUMENTÁRIO	RS	160:45:54	PRIME BOX BRAZIL	130	7812	2	1356
6	A OESTE DO FIM DO MUNDO	Independente	2013	FICÇÃO	RS	158:49:33	ARTE 1; PARAMOUNT CHANNEL; SONY ENTERTEINMENT TELEVISION; PRIME BOX BRAZIL	92	58339,37	16	4780
7	LARA	Independente	2002	FICÇÃO	RJ	157:54:25	PRIME BOX BRAZIL	89	15504	9	2639
8	CELESTE & ESTRELA	Independente	2002	FICÇÃO	RJ	157:49:40	CANAL FX; PRIME BOX BRAZIL	99	24175	1	4965
9	SOBRE SETE ONDAS VERDES ESPUMANTES	Independente	2013	DOCUMENTÁRIO	RS	155:59:07	CURTA! O CANAL INDEPENDENTE; PRIME BOX BRAZIL; SESCTV	126	6271	3	1128
10	FILHOS DE JOÃO, ADMIRÁVEL MUNDO NOVO BAIANO	Independente	2008	DOCUMENTÁRIO	BA	151:18:58	CURTA! O CANAL INDEPENDENTE; PRIME BOX BRAZIL	119	155523,08	22	20559

Ranking de Filmes Brasileiros Veiculados na TV Paga

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil, Canais Comuns)

Médias-metragens brasileiros com mais horas de veiculação

#	Título	Classificação	Ano de produção	Gênero	UF da Produtora	Duração total	Canais de programação	Nº de veiculações
1	CLIPES ANIMADOS 1	Independente	2013	ANIMAÇÃO	SP	223:26:15	ZOOMOO BRASIL	464
2	DANÚBIO	Independente	2010	DOCUMENTÁRIO	RS	110:17:56	PRIME BOX BRAZIL	130
3	A COR DO FOGO E A COR DA CINZA	Independente	2014	DOCUMENTÁRIO	ES	102:24:47	CINEBRASILTV; PRIME BOX BRAZIL	243
4	FEITO TORTO PRA FICAR DIREITO	Independente	2015	DOCUMENTÁRIO	SC	101:54:01	PRIME BOX BRAZIL	115
5	A LINHA IMAGINÁRIA	Independente	2014	DOCUMENTÁRIO	RS	99:54:10	H2; PRIME BOX BRAZIL	227
6	TORMENTA	Independente	2015	DOCUMENTÁRIO	RS	98:35:43	ARTE 1; PRIME BOX BRAZIL	113
7	O BURACO NA PAREDE	Não independente	2011	FICÇÃO	RS	87:16:57	PRIME BOX BRAZIL	255
8	BERNNÔ	Independente	2009	DOCUMENTÁRIO	SP	80:42:19	ARTE 1; FILM & ARTS	212
9	DE UM NOVO FERNANDO PARA O BRASIL	Independente	2011	DOCUMENTÁRIO	PR	73:19:06	PRIME BOX BRAZIL	275
10	AMAZÔNIA DESCONHECIDA	Independente	2012	DOCUMENTÁRIO	SP	72:12:58	EUROCHANNEL; CURTA! O CANAL INDEPENDENTE	62

Ranking de Filmes Brasileiros Veiculados na TV Paga

(CEQ^{3h30}, CEQ^{3h30} Infantil, CABEQ, CABEQ SB, CABEQ Infantil, Canais Comuns)

Curtas-metragens brasileiros com mais horas de veiculação

#	Título	Classificação	Ano de produção	Gênero	UF da Produtora	Duração total	Canais de programação	Nº de veiculações
1	DE OUTROS CARNAVAIS	Independente	2012	FICÇÃO	SP	64:46:10	CANAL BRASIL; PRIME BOX BRAZIL	273
2	DORMENTES DO TEMPO	Independente	2010	DOCUMENTÁRIO	RS	64:45:16	PRIME BOX BRAZIL	259
3	SONO	Independente	2014	FICÇÃO	RS	61:55:18	PRIME BOX BRAZIL	267
4	A VIDA AO LADO	Não independente	2006	FICÇÃO	DF, GO	57:56:10	PRIME BOX BRAZIL	267
5	LOGO ALI AO SUL	Independente	2013	FICÇÃO	RS	57:34:21	PRIME BOX BRAZIL	271
6	PROPRIEDADES DE UMA POLTRONA	Independente	2010	ANIMAÇÃO	RS	47:46:24	CURTA! O CANAL INDEPENDENTE; PRIME BOX BRAZIL	334
7	QUAL QUEIJO VOCÊ QUER?	Independente	2011	FICÇÃO	SC	46:19:57	CANAL BRASIL; CURTA! O CANAL INDEPENDENTE; PRIME BOX BRAZIL	238
8	LONGE DE CASA	Independente	2009	FICÇÃO	RS	41:12:37	CINEBRASILTV; PRIME BOX BRAZIL	173
9	AUSÊNCIA DE NÓS	Independente	2010	FICÇÃO	PR	40:38:05	PRIME BOX BRAZIL	348
10	MEMÓRIAS DO MEU TIO	Independente	2011	FICÇÃO	PR	39:51:09	PRIME BOX BRAZIL	175

A listagem completa dos filmes veiculados está disponível no link https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/excel/informe_tv_paga_2016.xlsx

Resumo da Amostra Mensal de Canais

Amostra Mensal de Canais						
2016	CEQ3h30	CEQ3h30 infantil	CABEQ	CABEQ infantil	CABEQ SB	COMUM
Janeiro	61	9	9	2	4	26
Fevereiro	61	10	9	2	4	26
Março	64	11	9	2	4	26
Abril	63	11	9	2	4	26
Mai	63	11	9	2	4	26
Junho	62	11	9	2	4	26
Julho	64	11	9	2	4	26
Agosto	63	10	9	2	4	26
Setembro	63	10	9	2	4	26
Outubro	61	10	9	2	4	26
Novembro	62	10	9	2	4	26
Dezembro	37	3	9	2	4	20

A listagem com os canais que compõem a amostra de cada mês está disponível no link https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/excel/amostra_de_canais_2016.xlsx
No mês de dezembro de 2016, houve redução de aproximadamente 40% da amostra de canais devido ao não envio de relatórios de programação à Ancine.

Glossário

Animação: obra audiovisual produzida principalmente através de técnicas de animação, cuja maioria dos personagens principais, se existirem, sejam animados.

Canal à la carte: canal de programação organizado na modalidade avulsa de programação, para aquisição dos canais, de forma avulsa, por parte do assinante.

Canal de Conteúdo em Geral: canal de programação que veicule, majoritariamente, conteúdos não direcionados ao público infantil e adolescente.

Canal *pay per view*: canal de programação organizado na modalidade avulsa de conteúdo programado, que consiste na disposição de conteúdos audiovisuais em horário previamente definido pela programadora, para aquisição dos conteúdos, de forma avulsa, por parte do assinante.

Certificado de Produto Brasileiro (CPB): documento apto à comprovação da nacionalidade de obras audiovisuais não publicitárias brasileiras.

Certificado de Registro de Título (CRT): toda obra cinematográfica e videofonográfica brasileira deverá, antes de sua exibição ou comercialização, requerer à Ancine seu Certificado de Registro de Título. O CRT é o documento conclusivo do cadastro, que comprova que a obra audiovisual está habilitada pela Agência a ser comercializada.

Conteúdo Jornalístico: telejornais, debates, entrevistas, reportagens ou outros programas que visem a noticiar ou a comentar eventos.

Documentário: obra audiovisual não seriada ou seriada organizada em temporada única ou em múltiplas temporadas, que atenda a um dos seguintes critérios: a) ser produzida sem roteiro a partir de estratégias de abordagem da realidade, ou; b) ser produzida a partir de roteiro e cuja trama/montagem seja organizada de forma discursiva por meio de narração, texto escrito ou depoimentos de personagens reais.

DTH – *Direct to Home*: serviço de distribuição de sinais de televisão e de áudio por assinatura via satélite, diretamente para a casa do assinante.

Espaço Qualificado: espaço total do canal de programação, excluindo-se conteúdos religiosos ou políticos, manifestações e eventos esportivos, concursos, publicidade, televentas, infomerciais, jogos eletrônicos, propaganda política obrigatória, conteúdo audiovisual veiculado em horário eleitoral gratuito, conteúdos jornalísticos e programas de auditório ancorados por apresentador.

Ficção: obra audiovisual produzida a partir de roteiro e cuja trama/montagem seja organizada de forma narrativa.

FTTH – *Fiber to the Home*: tecnologia de rede que permite interligar residências por meio da fibra óptica. É utilizada na transmissão de serviços como rádio, TV, internet e telefonia.

Glossário

Filme: obra audiovisual não seriada dos gêneros de animação, documentário e ficção, de qualquer duração.

Horário nobre: faixa de programação quando a audiência, em geral, é mais alta. Conforme estabelece a Instrução Normativa Nº 100 da Ancine, nos canais de conteúdo em geral, o horário nobre compreende a faixa horária das 18 às 24 horas, com 6 horas diárias de duração. Dessa forma, nesses canais, a grade horária totaliza: 42 horas semanais no horário nobre (as 6 horas diárias de duração do horário nobre multiplicadas pelos 7 dias da semana). Nos canais de programação direcionados para crianças e adolescentes, o horário nobre divide-se em dois blocos, compreendendo a faixa horária das 11 às 14 horas e das 17 às 21 horas – com 7 horas diárias de duração. Nesses canais, a grade horária totaliza: 49 horas semanais no horário nobre (as 7 horas diárias de duração do horário nobre multiplicadas pelos 7 dias da semana).

Manifestações e Eventos Esportivos: obra audiovisual constituída predominantemente por registro, veiculação, ou transmissão de competições esportivas.

Obra cinematográfica brasileira ou obra videofonográfica brasileira: aquela que atende a um dos seguintes requisitos: a) ser produzida por empresa produtora brasileira registrada na Ancine, ser dirigida por diretor brasileiro ou estrangeiro residente no País há mais de três anos, e utilizar para sua produção, no mínimo, dois terços de artistas e técnicos brasileiros ou residentes no Brasil há mais de cinco anos; b) ser realizada por empresa produtora brasileira registrada na Ancine, em associação com empresas de outros países com os quais o Brasil mantenha acordo de coprodução cinematográfica e em consonância com os mesmos; c) ser realizada, em regime de coprodução, por empresa produtora brasileira registrada na Ancine, em associação com empresas de outros países com os quais o Brasil

não mantenha acordo de coprodução, assegurada a titularidade de, no mínimo, 40% dos direitos patrimoniais da obra à empresa produtora brasileira e utilizar para sua produção, no mínimo, dois terços de artistas e técnicos brasileiros ou residentes no Brasil há mais de três anos.

Obra comum: são todas as obras que compõem a grade de programação da TV paga, mas não constituem espaço qualificado. São os programas de conteúdo predominantemente religioso, político, esportivo, concursos, publicidade, televidas, comerciais, jogos eletrônicos, propaganda política obrigatória, conteúdo audiovisual veiculado em horário eleitoral gratuito, conteúdos jornalísticos e programas de auditório ancorados por apresentador.

Programa de auditório ancorado por apresentador: obra audiovisual constituída por uma ou mais situações, dinâmicas, quadros ou obras audiovisuais de menor duração, organizadas em auditório

Glossário

rio a partir de um ou mais apresentadores.

Programação: conjunto de conteúdos audiovisuais veiculados por um canal. A distribuição desses conteúdos em horários determinados, desde o início até o encerramento das transmissões, constitui a grade de programação.

Reality Show: obra audiovisual constituída a partir de formato de obra audiovisual, cuja trama/montagem seja organizada a partir de dinâmicas predeterminadas de interação entre personagens reais.

TVC: Serviço de TV a Cabo (TVC). Transmite múltiplos canais de televisão comercial, utilizando cabos coaxiais que permitem tráfego de informações em faixa larga.

Variedades: obra audiovisual constituída por uma ou mais situações, dinâmicas, quadros ou obras audiovisuais de

menor duração, organizadas a partir de um ou mais apresentadores.

Videomusical: obra audiovisual cuja trama/montagem seja condicionada à trilha musical específica, inclusive aquelas constituídas majoritariamente por registros audiovisuais de shows ou performances musicais, mesmo que editados.

Expediente

Agência Nacional do Cinema

Diretoria Colegiada

Christian de Castro Oliveira - Diretor-Presidente

Alex Braga Muniz

Debora Ivanov

Roberto Gonçalves de Lima

Superintendente de Análise de Mercado

Luana Maira Rufino Alves da Silva

Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual

Coordenador

Cainan Baladez

Revisão

Filipe Sarmento

Silviane Vieira

Coordenação de Monitoramento de Televisão Aberta e Paga

Roberto Ferreira

Luana de Freitas Costa

Elaboração

Laís Santoyo Lopes

Estagiários

Ana Carolina de Oliveira Souza

Nívea Pereira Ribeiro

Colaboração Técnica

Carlos Henrique Nascimento da Silva

Luana de Freitas Costa

Roberto Ferreira

Fontes

Os dados apresentados foram extraídos dos relatórios de programação (arquivos em formato .csv), que são enviados mensalmente à Ancine pelas programadoras, via Sistema de Recepção de Programação de TV (SRPTV). Foram utilizadas ainda informações do Sistema Ancine Digital (SAD) quanto à constituição de espaço qualificado e classificação de independência das obras brasileiras.

Publicado no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA em 18/01/18.

<http://www.ancine.gov.br/>

<http://oca.ancine.gov.br/>